

A escolha do tema deu-se pelo surgimento de uma nova orquestra em Criciúma, a Orquestra Sinfônica de Criciúma, atualmente chamada de Orquestra da Cidade.

Para que este projeto da Fundação Cultural de Criciúma aconteça, foi preciso contar com a parte de músicos de cordas da Orquestra Âncora da Alma e a parte de músicos de metais da Banda Cruzeiro do Sul.

A Orquestra da Cidade ainda não conta com apoios financeiros e também não possui um espaço apropriado para realizar seus próprios ensaios. Os músicos de cordas realizam seus ensaios na Igreja Assembléia de Deus e os dos metais nas dependências da Cruzeiro do Sul, sendo que para um ensaio geral, a orquestra depende do Teatro Municipal Elias Angeloni.

Dentre os espaços existentes da cidade, o Teatro Municipal é o local mais ideal para que aconteçam os ensaios da orquestra. O problema é que nem sempre ele está disponível, além de não ter sido projetado para ser um teatro, isto foi uma adaptação feita posteriormente.

Os músicos da nova orquestra de Criciúma, diferentemente das outras grandes orquestras existentes no Brasil e até internacionais, são pessoas que não dependem da música para sobreviver, pelo contrário, são pessoas que têm seus próprios empregos, cursam suas faculdades ou que ainda estão em fase escolar. Então, o tempo que têm para se dedicarem a orquestra, não seria outro a não ser à noite, horário em que o Teatro Municipal é mais utilizado.

Então justifica-se a importância de um Centro Musical, financiado pela municipalidade e que poderia contar com uma escola de música e um auditório, fortalecendo a Orquestra da Cidade. Afinal, a escola de música poderia atuar desde alunos iniciantes até alunos já em desenvolvimento, pertencentes aos outros grupos orquestrais da cidade.

O auditório por sua vez, serviria como um ambiente para apresentação da própria orquestra, além de um espaço para que se pudessem realizar os ensaios, que atualmente acontecem em locais inapropriados e que não possuem vínculo algum com a orquestra.

O Centro Musical serviria de apoio também às escolas públicas, visto que é obrigatório o ensino da música na educação básica, conforme Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Os alunos que se interessassem em aprender mais de música, poderiam procurar este Centro, ou mesmo, as próprias escolas poderiam se utilizar do Centro para atividades especiais ou extra-curriculares.

Em Criciúma, a cultura musical ainda não é valorizada, principalmente no que tange a música erudita. Em virtude da sua própria formação, o que predomina na cidade, é a cultura popular voltada às etnias e ainda assim a população pouco participa, pois fica mais como expectadora.

A Orquestra da Cidade vem com o propósito de trabalhar tanto a música erudita como a música popular. Mas, para sustentar este projeto é preciso educar as pessoas, para que o povo cricumense não fique apenas como expectador desta orquestra, mas possa aprender e se quiser fazer parte dela.

Criciúma atualmente possui algumas escolas que estão trabalhando com turno estendido e outras até com dois turnos. Essas escolas, por exemplo, poderiam se utilizar do Centro em um dos turnos para desenvolverem atividades diferenciadas. Desta forma o Centro Musical ajuda as escolas ao mesmo tempo em que passa a fazer parte da vida dos seus estudantes e, conseqüentemente no futuro, fará parte também da cultura e até da memória de Criciúma. Por isso, é interessante que o Centro Musical tenha um espaço só dele, pois se este pertence à cidade, é preciso que ele se situe nela.